

# USOS E ABUSOS DA IDADE MÉDIA ATRAVÉS DOS MEMES DA INTERNET

Rodolpho Bastos

Muito tem se discutido entre historiadores e historiadoras (e pesquisadores de outras áreas) a respeito dos usos e abusos sobre a Idade Média pelo presente, através de produções como filmes, séries, músicas, jogos, literatura, quadrinhos (e animações), mangás (e animes), propagandas, etc. No entanto, pouco se discute sobre tais usos e abusos em outro tipo de produção imagética, simbólica e discursiva: os memes da internet produzidos no Brasil. A produção desses memes pode ser observada em redes sociais como o twitter (como na imagem de apresentação deste texto), associando o país e sua conjuntura política a uma Idade Média como sinônimo de idade das trevas e um espaço exclusivamente europeu e cristão, onde impera atraso, crueldade, intolerância, pobreza, ignorância, caça às bruxas, entre outros estereótipos negativos.

A produção destes memes sobre o medieval ganharam impulso com o golpe político-midiático contra a presidenta da república Dilma Rousseff, em 2016, e com determinadas decisões que envolvem o judiciário brasileiro que tocam temáticas éticas, morais e religiosas de teor conservador. Em 2017, por exemplo, uma decisão permitiu a professores do ensino religioso adotarem suas crenças pessoais em sua prática docente<sup>1</sup>. No mesmo ano, outra liminar permitiu, legalmente, que psicólogos oferecessem terapias conhecidas como “cura gay”. De acordo com o site do jornal Estadão (2017), o juiz federal Waldemar Cláudio de Carvalho “[...] concedeu liminar que abre brecha para que psicólogos ofereçam a terapia de reversão sexual, conhecida como ‘cura gay’, tratamento proibido pelo Conselho Federal de Psicologia desde 1999”<sup>2</sup>.

Esses memes, ao associarem o Brasil a Idade Média, operam como um produto da conjuntura política que envolve o país, presentificando a indignação e as expectativas da população brasileira frente a este contexto, como o medo da perda de direitos conquistados nas décadas anteriores. Os memes atuam como um objeto cultural capaz de canalizar essas expectativas, materializando sentimentos sociais ao expressarem uma determinada realidade. Todavia, estas expectativas presentificadas nos memes nos deslocam a certo imaginário social construído (e distorcido) sobre o período medieval, ao atribuí-lo estereótipos negativos, superficiais, generalizantes e universais como a caça às bruxas, que é um fenômeno da modernidade.

Na contramão da produção desses memes, existem inúmeros estudos de medievalistas, inclusive brasileiros, que demonstram uma realidade diferente dos imaginários veiculados por esses

<sup>1</sup> Para maiores informações, consultar a matéria de Renan Ramalho pelo site do G1 globo.com, intitulada “Supremo permite promoção de crenças no ensino religioso em escolas públicas” em 2017. Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/noticia/supremo-permite-promocao-de-crencas-no-ensino-religioso.ghtml>. Acessado em 20/04/2021.

<sup>2</sup> Para maiores informações, consultar a matéria de Fausto Macedo pelo site do Estadão intitulada “Juiz libera cura gay por psicólogos” em 2017. Disponível em <https://politica.estadao.com.br/blogs/fausto-macedo/juiz-concede-liminar-que-permite-aplicacao-de-cura-gay-por-psicologos/#:~:text=O%20juiz%20federal%20da%2014%C2%AA,Federal%20de%20Psicologia%20desde%201999>. Acessado em 20/04/2021

BASTOS, Rodolpho. Usos e abusos da Idade Média através dos memes da internet. Usos do Passado. In: Sacralidades Medievais (site). Disponível em: <https://sacralidadesmedievais.com/textos-semanais>. Acesso em 22 de Abril de 2022.

<https://sacralidadesmedievais.com/>



memes. Com isso, parece existir uma lacuna entre os resultados de pesquisas acadêmicas sobre a Idade Média e o que é reproduzido e veiculado sobre o medieval fora das universidades. Essas reflexões nos permitem compreender os memes como uma espécie de termômetro, capaz de indicar qual é o imaginário (ou imaginários) sobre Idade Média partilhado pela população no país, sobretudo o público não especializado, especialmente no contexto das relações estabelecidas entre o passado e o presente.

Produzidos por pessoas do presente que imaginam determinado cenário do passado e buscam comunicar a outras pessoas também do presente, esses memes, que tem o passado como elemento central, possuem (mesmo sem intenção) um caráter simbólico, imagético e discursivo capaz de oferecer uma análise relevante sobre o tempo presente pelo passado.

Além disso, o conteúdo dos imaginários medievais presentes nos memes ainda pode ser considerado como o resultado de longa duração (com suas transformações e permanências), dos investimentos iluministas de uma Idade Média como “idade das trevas”. Para Jérôme Baschet (2010), a Idade Média como conceito, sinônimo de obscurantismo e atraso, é uma construção social para legitimar a ideia de desenvolvimento, progresso técnico, científico e industrial do iluminismo como “período das luzes”, que projetou as “trevas” sobre o medieval. Portanto, a Idade Média, como qualquer período da história, deve ser considerada um período de transformações, trocas culturais e desenvolvimento que, nem de longe, justifica os estereótipos que são veiculados nestes memes.

Por outro lado, ao demonstrar a presença destes imaginários medievais ressignificados, ou antes, distorcidos, veiculados por esses memes, não significa que discordamos que a atual situação política do país caminha a passos largos para um pontual conservadorismo político, ético, moral e religioso. O que não podemos concordar é que se atribua à Idade Média imagens e informações que não existiram, como é demonstrado nestes memes. Do mesmo modo, também não podemos romantizar a Idade Média, como se fosse um período histórico de indiscutível harmonia, paz e perfeição, sem quaisquer tipos de violências ou abusos.

### **Para saber mais**

CHIMITE, Yara Fernanda. Destinos históricos de passados meméticos: história medieval a partir dos memes (Dissertação de Mestrado em Processos e Manifestações Culturais)., Novo Hamburgo-RS: Universidade Feevale, 2020. Disponível em: <https://biblioteca.feevale.br/Vinculo2/000021/000021b6.pdf>. Acessado em 20/04/2021

MACEDO, José Rivair; MONGELLI, Lênia Márcia. A Idade Média no Cinema. São Paulo: Ateliê Editorial, 2009.

SILVA, Daniele Gallindo Gonçalves; ALBUQUERQUE, Maurício da Cunha. PARA UMA RECEPÇÃO DO MEDIEVO: A TEMÁTICA VIKING NO HEAVY METAL (1988 – 1990). Revista de história comparada, Rio de Janeiro, v. 10, n. 1, p. 230-261, 2016. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/RevistaHistoriaComparada/article/view/2930>. Acessado em 20/04/2021.

---

BASTOS, Rodolpho. Usos e abusos da Idade Média através dos memes da internet. Usos do Passado. In: Sacralidades Medievais (site). Disponível em: <https://sacralidadesmedievais.com/textos-semanais>. Acesso em 22 de Abril de 2022.

---

<https://sacralidadesmedievais.com/>

